



Determinantes do investimento em educação continuada: uma análise com profissionais da contabilidade de Manhuaçu/MG

Autor: Jorge Júnior Gomes de Aguiar

Orientador: Lucas de Lima Oliveira

Curso: Ciências Contábeis Período: 8º Área de Pesquisa: Educação e pesquisa em contabilidade

Resumo: este estudo teve por objetivo investigar os determinantes do investimento em educação continuada por parte de profissionais da contabilidade de escritórios de contabilidade de Manhuaçu/MG. Analisou-se colabores atuantes nestes escritórios, ocupando cargos de gerência e coordenação, ao aplicar-se um questionário estruturado baseado no estudo de Costa e Marques (2020). Analisou-se o perfil pessoal e profissionais dos respondentes analisados, na intenção de obter respostas sobre o que leva ou dificulta ao profissional o acesso à educação continuada. Os resultados mostram que em sua maioria os respondentes têm experiência profissional acima de três anos e tem se dedicado ao estudo contínuo com carga horária entre duas e cinco horas. De acordo com a literatura sobre o tema, o nível de conhecimento dos profissionais foi considerado mediado, com destaque para o pouco entendimento da educação continuada como fator diferencial para a aquisição e manutenção de habilidades profissionais esperadas ao contador moderno.

Palavras-chave: Educação continuada. Profissional da Contabilidade. Normas contábeis. Educação.

1. INTRODUÇÃO

A globalização e suas características influências ao mercado de trabalho, as relações comerciais e a maneira como profissionais passaram a se comunicar, transformaram a forma como a absorção do conhecimento deve ser realizada. Silva (2016) argumenta que o profissional da contabilidade, assim como os demais profissionais, deve apresentar dinamismo para se manter competitivo. Além disso, habilidades como trabalho em equipe e constante aprendizado, devem fazer parte do seu cotidiano.

O profissional da contabilidade então deve investir em sua capacitação diariamente, uma vez que seu trabalho passou a ser influenciado constantemente pelas alterações da legislação, seja ela fiscal, tributária ou de conformidade. Para Silva, Teixeira e Bezerra (2017) o contador há muito tempo deixou de ser o profissional apenas da apuração e informação de impostos. Ele deve ser hoje um gestor de informações estratégicas para seu cliente.

Vieira e Luz (2015) argumentam que o desafio para os profissionais da contabilidade está na constante atualização de suas habilidades técnicas, pois a especialidade nas áreas contábeis não será relevante se ele estiver desatualizado. Para os autores, o investimento contínuo no conhecimento, chamado de educação continuada, deve integrar as escolhas profissionais diárias.

Para Fahal (2012), os profissionais da contabilidade devem se adaptar rapidamente às transformações pelas quais passam as empresas. Sendo assim, não basta apenas ter o conhecimento anterior. É preciso estar atento ao conhecimento a ser adquirido quando uma nova demanda surge e junto com ela, novas rotinas, novas obrigações acessórias a serem cumpridas.

Silva, Teixeira e Bezerra (2017) argumentam ainda que há uma necessidade de mudança de postura dos profissionais da contabilidade. Eles devem entender que a postura de produzir informações úteis deve estar acompanhada de conhecimento sobre o mercado, o cenário econômico, as políticas públicas, dentre outros. Assim, as decisões a serem tomadas levarão em conta muito além dos dados históricos. Observará também informações de tendência.

Uma das normas que orienta o contínuo estudo dos profissionais da contabilidade, a NBC PG (R2) (2016) regulamenta e orienta ações de educação continuada de profissionais da contabilidade. Segundo a norma, o processo de estudo

deve ser centrado em manter atualizado o conhecimento técnico e profissional, além das habilidades multidisciplinares. Segundo a instrução, estas devem ser consideradas características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados pelo profissional.

De acordo com a normas de educação continuada, o Conselho Federal de Contabilidade (CFC) orienta que o profissional realize capacitações, cursos, treinamentos constantemente, seguindo as alterações da legislação vigente. Para o órgão, essa conduta terá efeito direto sobre a qualidade da prestação de serviço realizada pelo profissional.

Os benefícios da educação continuada e do investimento em capacitação foram observados por Diehl e Souza (2007). Para os autores, o profissional da contabilidade que detém conhecimento atual e alinhado as exigências do mercado, terá vantagem competitiva sobre os demais, ao demonstrar estar preparado para resolver demandas com maior acerto.

O cenário apresentado oferece oportunidade de se investigar quais fatores influenciam profissionais da contabilidade a tomarem decisões relacionadas a educação continuada. Este estudo teve por objetivo verificar quais fatores determinam o investimento em educação continuada por parte de profissionais da contabilidade de escritórios de Manhuaçu/MG.

Para Mendes (2008) o investimento em educação continuada possibilita adquirir conhecimento técnico amplo sobre as demandas vigentes no mercado de trabalho. Para o autor, o profissional que apenas investir na formação base, no caso do Contador, o bacharelado, dificilmente ocupará cargos profissionais de destaque e de responsabilidade. Assim, estudar as características destes profissionais relacionadas a decidir sobre investir em educação continuada pode contribuir para que o Conselho Federal de Contabilidade aumente suas ações de incentivo e participação.

2.DESENVOLVIMENTO

2.1. Educação profissional continuada

Segundo o Conselho Federal de Contabilidade, por meio da Norma Brasileira de Contabilidade NBC PG 12, Educação Profissional Continuada é a atividade de manter, atualizar e expandir conhecimentos e competências técnicas e profissionais,

sendo habilidades multidisciplinares, para realizar o trabalho contábil com elevado comportamento social, moral e ético. Segundo a norma, trata-se de obter características indispensáveis à qualidade dos serviços prestados, atendendo às normas da profissão contábil.

Mendes (2008) descrevem que o mercado de trabalho atual exige dos profissionais um conhecimento contábil amplo, o que significa saber mais do que contabilidade tecnicamente falando. Significa saber utilizar a informação contábil de maneira prática e eficaz, aos interesses dos negócios. Para o autor, esta habilidade não está relacionada a apenas obter a formação contábil básica, mas um conhecimento que passe por todos os aspectos profissionais.

Costa e Marques (2020) afirmam que a necessidade da educação continuada ganhou maior corpo após a abertura da globalização para a entrada de transações, operações comerciais de maneira virtual. Em todo o mundo a informação circula a uma velocidade jamais pensada. Sendo assim, o processo de formação profissional não poderia ficar de fora. Ele passou a integrar a vida virtual.

Silva (2016) orienta que a educação profissional continuada garantiu seu lugar no mundo ao se inserir como ferramenta indispensável a divulgação do conhecimento prático e cada vez mais determinando o aumento da qualidade profissional. Para Silva (2016) não há que se falar em inserção das pessoas no ambiente virtual sem priorizar o investimento na educação continuada.

Paganotto (2007) contribui que a educação continuada representa atividades de atualizações profissionais para o alcance de um conhecimento técnico e científico. Sua contribuição para qualquer profissional, mas sobretudo aqui para os contadores, pode torna-los especialistas nas áreas de atuação. Uma vez que a educação continuada representa o estudo de longo prazo, para o autor, ela faz com o que o conhecimento se aprofunde mais a medida em que o tempo passa.

Diehl (2007) alerta que a contribuição da educação continuada é fator importante para a melhoria do desempenho profissional e que de forma alguma substitui o conhecimento básico já possuído pelo contador. Ao contrário, o profissional contábil deve ver nesse estudo um investimento adicional, capaz de torna-lo expert e

prepara para dar conta das transformações pelas quais passam as empresas e as organizações.

A adoção da educação continuada é um desafio para o CFC já que ainda é exigida a apenas profissionais contadores especialistas em Auditoria e Perícia de demonstrações financeiras. Sendo assim, estudos demonstram que a maioria dos profissionais só tem investido na formação básica, o que contraria esta premissa (GIROTTI, 2010).

2.1.1. Estudos sobre educação continuada

Muzel (2018) defende a importância da prática da educação continuada por profissionais contábeis habilitados e obrigados ao estudo contínuo, mas não somente por estes profissionais. O autor sugere que esta prática seja cotidiana na rotina profissional de todo e qualquer contador.

Piccoli (2015) reforçou a necessidade da prática da educação continuada ao analisar contadores públicos associados à AAMOC, Associação de Municípios do Meio Oeste de Santa Catarina. Ao investigar seu conhecimento sobre as normas brasileiras relacionadas à área pública, encontrou evidências de conhecimento intermediário, o que pode ser melhorado pela prática da educação continuada.

Florence (2018) ressaltou a importância da educação continuada em função das constantes mudanças na legislação contábil. Para o autor, além dessas mudanças, há que se considerar o ambiente de negócios, moderno e integrado, o que exige maior preparação para lidar com questões envolvendo economias e mercados diferentes.

Nesta perspectiva, Costa e Marques (2020) ao analisar contadores públicos, concluíram que parte destes profissionais dedica-se a educação continuada, com uma carga horária considerada razoável. Embora possuam em sua maioria experiência profissional comprovada e longa, eles têm dificuldades em se dedicar mais do que o intervalo de duas a cinco horas mensais para o estudo.

Ainda Costa e Marques (2020) ressaltam a importância de investir nesta educação como resultado direto sobre a qualidade e confiabilidade das demonstrações contábeis. Quando analisados sob a perspectiva da área pública, os resultados dos autores mostram que a educação continuada pode representar um diferencial na seleção de profissionais contábeis.

2.2. Metodologia

Este estudo é de caráter descritivo, segundo Gil (1999), de descrever fenômenos, processos e características. Neste estudo, objetivou-se descrever quais fatores determinam profissionais da contabilidade a investir em educação continuada.

Foi utilizada análise quantitativa dos dados e o método de obtenção foi o levantamento. Segundo Gil (1999), pesquisas de levantamento avaliam tendências, atitudes ou opiniões de uma população, estudando-se uma amostra dela.

A amostra compreendeu profissionais da contabilidade de escritórios de contabilidade de Manhuaçu/MG. Participaram do estudo gerentes de setor, coordenadores de área. A escolha destes respondentes baseou-se na intenção de verificar se profissionais ocupantes de cargos estratégicos para seus contratantes, como é o caso destes cargos, investem em educação continuada. Além disso, a análise pode auxiliar a compreensão dos motivos que influenciam o investimento em educação, o que pode contribuir para ampliar este investimento por parte dos profissionais das demais áreas também.

Para a análise dos dados, utilizou-se o índice de educação continuada proposto por Costa e Marques (2020). Os autores analisaram a prática de educação continuada de contadores públicos de Minas Gerais, aplicando-se questionários estruturados. Este estudo baseou-se nos aspectos metodológicos dos autores, focando sua análise em profissionais da contabilidade ocupantes de cargos estratégicos.

2.3. Discussão de Resultados

Os dados foram tratados para apresentar as características pessoais do perfil dos respondentes, como faixa de idade, tempo de experiência, sexo. Além disso, foram preparadas questões sobre a experiência profissional, tempo de atuação na área e as questões relacionadas às características de investimento em educação continuada.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes é do sexo masculino (70%), com idade entre 21 e 30 anos (60%). Os dados mostram que há profissionais

jovens ocupando importantes cargos de responsabilidade, o que reforça a necessidade de incentivo constante ao aprimoramento profissional. Afinal, ainda jovens já assumem responsabilidades no trabalho como gerenciar equipes.

A maioria dos respondentes, 80% tem mais de três anos de atuação na área contábil. Dentre este percentual, 40% mais de oito anos de atividade, o que significa haver no grupo, profissionais cujo estudo contínuo torna-se ainda mais necessário, em função das demandas de contabilidade surgidas nos últimos anos, como a adoção das Normas Internacionais de Contabilidade (IFRS), por exemplo.

Tabela 01 – Perfil socioeconômico

Variável	quantidade	percentual	% acumulado
Menos de 20 anos	-		
De 21 a 30 anos	06	60%	60%
De 30 a 40 anos	03	30%	90%
Mais de 40 anos	01	10%	100%
Total	10	100%	
Sexo			
Feminino	03	30%	30%
Masculino	07	70%	100%
Total	10	100%	
Formação			
Contador	06	60%	60%
Prof. Da contabilidade (graduando)	04	40%	100%
Total	10	100%	
Tempo de atuação em Ciências Contábeis			
Menos de 03 anos	-		
Entre 03 e 05 anos	04	40%	40%
Entre 06 e 08 anos	02	20%	60%
Mais de 08 anos	04	40%	100%
Total	10	100%	

Fonte: elaborado pelo autor

Os dados mostram que metade (50%) dos respondentes entrevistados entende o conceito de educação continuada como sendo a aquisição de conhecimento as atividades presenciais, à distância ou mistas, incluindo auto estudo, estudo dirigido, e equivalentes, sobre temas que contribuam para a melhoria da performance do profissional, com conteúdo de natureza técnica e profissional. Este é o conceito correto e completo de educação continuada. Entretanto, há outros 50% que entendem o conceito incompleto de educação continuada, o que reforça a ideia de que o investimento de práticas de incentivo e difusão do tema devem ser inseridas nas ações dos órgãos de classe profissional, como CFC e os Conselhos Regionais de Contabilidade (CRC)'s.

Observou-se que em relação ao número de horas dedicadas a educação continuada, 50% dos respondentes entrevistados dedica entre duas e cinco horas mensais a esta atividade. O resultado levanta um questionamento sobre o que seria um número adequado deste tipo de atividade. Embora não haja consenso, autores como Giroto (2010) sugerem que a maioria dos contadores, ao não investir em sua formação, acabam comprometendo sua capacidade de apresentar competências demandadas pelas modernas vagas de ocupação. Assim, eles acabam aumentando a estatística de vagas disponíveis e não ocupadas, em função de não haver domínio de tais habilidades.

Destaca-se entre os respondentes que 20% se dedicam além de vinte horas mensais, o que demonstra haver por parte destes profissionais uma rotina maior de estudo continuado. Estudos mostram que uma baixa carga horária dedicada aos estudos contínuos em contabilidade está associada a um baixo conhecimento sobre as Normas Brasileiras de Contabilidade.

Os resultados sugerem que mesmo para profissionais ocupantes de posições estratégicas nas organizações em que trabalham, os desafios de se dedicar ao estudo contínuo são significativos. Para as organizações contábeis, trata-se de um problema relevante, pois na maioria das vezes, a responsabilidade por disseminar o treinamento as equipes vêm justamente destes ocupantes de posições estratégicas. Portanto, as organizações devem investir em estratégias que aumentem o tempo dedicado a educação continuada, para não comprometer o desempenho final de toda a equipe de trabalho.

Quando os dados analisaram o modo como os profissionais têm aperfeiçoado seu conhecimento, a internet tem sido o meio mais utilizado pelos profissionais respondentes. Este resultado se assemelha à Costa e Marques (2020) e para os autores, o motivo pode estar relacionado ao cenário de globalização, em que a informação está mais pulverizada e disponível a qualquer momento, em qualquer lugar. Os resultados fazem sentido se for considerado que a Pandemia da Covid-19 forçou a sociedade em geral a pausar suas atividades presenciais. Assim, eventos como cursos e treinamentos deixaram de ser realizados presencialmente, passando a acontecer em meio digital, virtual.

Entre os respondentes, destaca-se a presença de resultado de 30% que tem participado de cursos de extensão. Este indicador sugere a busca por formação complementar, já que a extensão é uma importante fonte de aquisição de

conhecimento adicional. Os resultados também sugerem que entre os respondentes há aqueles que veem na extensão uma fonte para ampliar a formação profissional base da graduação.

Os resultados também mostram que para os respondentes participantes, a participação em eventos deve ser contínua. Para 100% dos respondentes, houve participação em cursos, capacitações nos últimos três anos. Esta pergunta foi pensada para analisar se há constância no investimento dos cursos, já que para a área contábil, o prazo de três anos sem estudar, pode tornar o profissional praticamente obsoleto. É sabido que saem legislações novas todos os dias, então aquele profissional que deixar de participar dos eventos até anualmente, certamente ficará desinformado.

No mesmo sentido da questão anterior, foram indagados sobre os motivos e/ou aspectos podem auxiliar o profissional da contabilidade a cumprir essa necessidade de educação continuada. Destaca-se nos resultados que a presença de cursos mais próximos da residência dos respondentes é um forte indicador. Para 50% dos entrevistados, ter cursos na região representa um facilitador da educação continuada. Segundo o Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG), a oferta de cursos no interior do estado aumentou nos últimos anos. Além disso, aos profissionais de contabilidade registrados no conselho, há a possibilidade de realização de cursos na plataforma virtual do CRCMG. Assim, mesmo com a menor oferta de cursos presenciais, há a possibilidade de cursos virtuais sejam realizados pelos profissionais.

Os resultados ainda mostram respostas para opções como maior oferta de cursos e mais eventos na área, sugerindo que há por parte dos respondentes carência de participação em um número maior de cursos e eventos. Além disso, os resultados sugerem que há uma carência de eventos específicos da área. Neste estudo, não foram discutidos aspectos relacionados à pandemia e seus reflexos na realização de cursos.

Tabela 02 - Perfil profissional dos respondentes

Variável	Quantidade	Percentual	% acumulado
O que você entende por educação continuada			
Aprimoramento de conhecimento, independente da área.	-		
Atualizações, treinamentos e cursos que visam o aprimoramento técnico e científico.	02	20%	20%
Um conceito de aprendizagem contínua, onde prega a	03	30%	50%

constante atualização em todos os âmbitos da vida, seja profissional, pessoal ou acadêmica.			
Considera-se aquisição de conhecimento as atividades presenciais, à distância ou mistas, incluindo auto estudo, estudo dirigido, e equivalentes, sobre temas que contribuam para a melhoria da performance do profissional, com conteúdo de natureza técnica e profissional.	05	50%	100%

Qual a carga horária você dispõe para educação continuada durante o mês

Entre 02 a 05 horas	05	50%	50%
De 06 a 10 horas	03	30%	80%
De 11 a 20 horas	-		80%
Acima de 20 horas	02	20%	100%

De que modo tem buscado aperfeiçoamento profissional

Simpósios	-		
Convenções	-		
Palestras	01	10%	10%
Internet	06	60%	70%
Conferências	-		70%
Cursos de extensão	03	30%	100%
Leitura por conta própria	-		
Não busco aperfeiçoamento	-		

Participou de alguma atividade de capacitação/atualização nos últimos 03 anos

Sim	10	100%	100%
Não	-		

O que poderia auxiliar para sua constante atualização

Maior número de eventos na área	02	20%	20%
Mais informações sobre os eventos que estão sendo realizados	-		20%
Mais ofertas de cursos	03	30%	50%
Cursos ou eventos mais próximos da minha localidade	05	50%	100%
Outros			

A quais profissionais contábeis são exigidos por lei o processo de educação continuada constante

Técnicos pelas demonstrações contábeis, ou que exerçam funções de gerência/chefia no processo de elaboração das demonstrações contábeis das empresas, reguladas e/ou supervisionadas pela CVM, pelo BCB, pela Susep, segundo a lei Lein.º 9.295/1946, alterado pela Lei n.º 12.249/2010.	07	70%	70%
Contadores que utilizam a plataforma E-social, segundo a lei nº 5.764, de 16 de dezembro de 1971.	-	-	70%
Contadores que estão cadastrados no CRC de Minas Gerais, segundo a Lei Complementar N°101.	02	20%	90%
Nenhuma das alternativas anteriores.	01	10%	100%

Fonte: elaborado pelo autor

Os achados deste estudo alinham-se em alguns aspectos à Costa e Marques (2020), com destaque para a carência de oferta de cursos na área e fontes de acesso ao conhecimento por parte dos profissionais (internet, por exemplo). No entanto, em relação à participação dos respondentes em eventos e a efetiva realização de cursos, os resultados encontrados no estudo mostram maior participação dos profissionais, ao

contrário do observado por Carvalho (2009), Vicente et. al, (2012), Carvalho (2015). Para estes autores, os resultados sugeriram menor participação dos profissionais em cursos de atualização e capacitação.

Os resultados mostram que há um desafio na busca de estratégias que aumentem a participação dos profissionais da contabilidade em cursos e programas de aperfeiçoamento. Este fator pode representar uma melhora na qualidade da formação profissional e, em consequência, na qualidade dos serviços contábeis prestados.

3. CONCLUSÃO

Este estudo teve como objetivo verificar quais fatores determinam o investimento em educação continuada por parte de profissionais da contabilidade de escritórios de Manhuaçu/MG. Objetivou-se averiguar o perfil dos respondentes, analisando aqueles que ocupam cargos de gerência em setor nos escritórios de contabilidade participantes do estudo.

Realizou-se um estudo com questionário estruturado, aplicado aos colaboradores, contendo perguntas relacionadas a perfil, tempo de experiência e decisões de formação básica e complementar.

Os resultados mostram que a maioria dos respondentes possui formação básica de Contador, enquanto os demais se encontram em processo de formação para obtenção do mesmo título. A atuação como Contador é importante para a realização dos serviços contábeis demandados pelas organizações e, de acordo o CFC é obrigatória para elaboração e divulgação de demonstrações contábeis. Os resultados ainda mostram que a maioria dos respondentes possui tempo de experiência acima de três anos, o que sugere compromisso com a carreira de Contador. Silva, Teixeira e Bezerra (2017) afirmam que o investimento no estudo contínuo tem impacto direto sobre a aquisição de habilidades e competências do Contador. E quando o profissional as possui, tem condições de atender com maior eficácia seus clientes.

Em relação às perguntas de aspecto profissional, os dados mostram que o conhecimento dos respondentes sobre a educação continuada pode ser melhor desenvolvido. Isso porque quando responderam ao conceito, não consideraram que a educação continuada deve incluir além da formação técnica, a formação de habilidades profissionais, como atendimento, orientação, etc.

Conclui-se que a necessidade de educação está presente entre os respondentes analisados, mas pode receber maior incentivo, sobretudo, pela maior participação das entidades profissionais. Quando se observa nos resultados que a maior fonte de acesso às capacitações tem sido virtual, percebe-se a oportunidade de aumentar esse aspecto. Mendes (2008) reafirma a necessidade da educação continuada como fator de diferenciação no mercado de trabalho tão concorrido atualmente.

Este estudo teve como limitação a análise do perfil e conhecimento sobre educação continuada de profissionais de contabilidade inseridos em escritórios de

Manhuaçu/MG. Sendo assim, seus resultados não podem ser ampliados a toda realidade local, mas uma referência. Sugere-se que estudos futuros ampliem o alcance da análise do perfil e conhecimentos profissionais, a fim de aumentar a participação dos Contadores e suas habilidades no mercado de trabalho. Além disso, podem ser investigadas outras características que auxiliem a determinar este nível de conhecimento.

Conclui-se que o tempo de experiência e formação e o conhecimento médio tem determinado o investimento em educação continuada por parte dos profissionais da contabilidade ouvidos no estudo.

4. REFERÊNCIAS

SILVA, R. B. C. **Educação continuada para a formação do profissional da contabilidade**: Fatores determinantes e tendências. 96p. Dissertação de Mestrado, Controladoria Empresarial, Universidade Presbiteriana Mackenzie. São Paulo, 2016

GIROTTTO, Maristela. O que o mercado atual espera dos profissionais contábeis. **Revista brasileira de contabilidade**, n. 185, set/out, 2010

SILVA, L. N.; TEXEIRA, A.; BEZERRA, F. A. Relação entre competências comportamentais e desempenho acadêmico. **Revista de gestão e contabilidade da UFPI**, v. 4, n. 1, p. 87-104, 2017. Disponível em: <http://www.ojs.ufpi.br/index.php/gecont/article/view/5060/3525>. Acesso em: 10, nov. 2021

VIEIRA, A.; LUZ, T. R. Do saber aos saberes: comparando as noções de qualificação e de competência. **Revista organizações e sociedade**, v. 12, n. 33, p. 93-108, 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/osoc/v12n33/a05v12n33.pdf>. Acesso em: 24, nov. 2021

FAHAL, M.; PIMENTEL, L. M. O ensino da contabilidade e as perspectivas da profissão na atualidade: ênfase o profissional contábil que leciona em curso universitário. *E-civitas*, 5, 2012

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE (CFC). Norma Brasileira de Contabilidade. **NBC PG 12 (R2) – Educação profissional continuada**. Brasília, dezembro de 2016

DIEHL, C. A.; SOUZA, M. A. Formação, certificação e educação continuada: um estudo exploratório do profissional contábil sob a óptica das empresas headhunters. **BASE - Revista de Administração e Contabilidade da UNISINOS**, 4(3), 2007

MENDES, R. D. C.; OLEIRO, W. N.; QUINTANA, A. C. **A contribuição da contabilidade e auditoria governamental para uma melhor transparência na gestão pública em busca do combate contra a corrupção no Brasil**. Sinergia, 12 (2), 2008

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1999

COSTA, I. F.; MARQUES, A. V. A prática da educação continuada de contadores governamentais da administração direta dos municípios mineiros. **XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade**. São Paulo, 2021

PAGANOTTO, J. F.; ROSSONI, E. P.; Ribeiro Filho, J. F. Uma investigação sobre o nível de conhecimento e observância da aplicação dos Princípios Fundamentais de Contabilidade em escritórios de contabilidade. **Revista de Educação e Pesquisa em Contabilidade**, 1(2), 2007

MUZEL, V. P. **A educação continuada no Brasil na perspectiva da carreira de Auditor independente**. Dissertação – Mestrado. Universidade de São Paulo – USP, São Paulo, 2018

PICCOLI, M. R.; KLANN, R.C. A percepção dos contadores públicos em relação às normas brasileiras de contabilidade aplicadas ao setor público, **Revista do Serviço Público**, 66 (3), 2015

FLORENCE, S. O.; NASCIMENTO, E. M. Percepção dos profissionais da contabilidade mineiros sobre o Programa de Educação Profissional Continuada. **Revista Brasileira de Contabilidade**, 231, 2018